

Orientação sobre Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

O Professor PDE percorre uma trajetória articulada e consistente até chegar ao período da Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola. Sua formação nos cursos e eventos do Programa, as reuniões durante a atividade de Inserção na Escola, bem como suas elaborações teórico-práticas – o Projeto e a Produção Didático-Pedagógica – lhe conferem instrumental para, ao retornar a sua escola, redimensionar suas atividades como efetiva *práxis* pedagógica.

Segundo Saviani (2008, p.141) a *práxis* é “um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática.” A Implementação representa, neste processo, um momento especial na formação e na ação docente do professor PDE, pois concretiza a relação teoria e prática de forma planejada e acompanhada.

Um dos diferenciais do PDE é sua essência ligada à Educação Básica com um compromisso dialético entre esta e a produção científica inerente ao Ensino Superior. No movimento provocado por esse compromisso, por meio da fundamentação teórica na academia e do retorno à escola de Educação Básica, a Implementação é um espaço único, particular no planejamento de cada professor, mas também coletivo, pois está inserida no contexto da educação concreta, pensada e vivida no interior das escolas.

Ao planejar e executar a Implementação e tomar a atividade docente como uma atividade consciente, ou seja, “guiada pela união da teoria e da prática, na forma histórico- social da atividade-trabalho, envolvendo, a um só tempo, valores cognitivos e valores práticos” (RAYS, 2006, p.35), o professor PDE concretiza a *práxis* buscando modificar a realidade problematizada no Projeto.

Esse processo tem tomado um significado próprio no PDE, construído ao ser vivenciado pelos professores, escolas, alunos e IES nas várias edições do Programa. Algumas especificidades foram evidenciadas e merecem atenção especial, pois podem tornar esse momento ainda mais rico na perspectiva da formação continuada.

Uma delas é, no retorno a escola, a necessidade de uma reconstrução da relação pedagógica entre o individual (Professor PDE) e social (coletivo da escola). Ao trazer à tona uma situação-problema, o professor PDE tanto colabora com a solução deste, como interfere em uma situação posta, “cristalizada” na escola, que, muitas vezes, pode desestabilizar os demais envolvidos. Implementar uma proposta que visa mudanças significa desafiar-se a lidar com o novo no cotidiano escolar e com as possíveis colaborações ou resistências neste contexto.

Há espaço no cotidiano escolar para mudanças e para permanências. O professor não poderá furtar-se em investir na relação com seus colegas no sentido de aproximação teórica e do compromisso político oportunizado pela formação continuada do PDE. É premissa do Programa socializar a formação do Professor PDE com seus pares – a implementação, por sua vez, é uma possibilidade efetiva de fortalecer o coletivo escolar.

Outra especificidade importante a ser considerada é o caráter de continuidade a que a formação do PDE se propõe: a Implementação, mesmo que pontual, amplia-se para além do momento desta prática e concretiza a práxis, ou seja, passa a fazer parte de constante elaboração teórica e prática. Esse momento pode ser de intensa colaboração e compartilhamento entre os envolvidos nos processos escolares – os professores, os gestores, os alunos e a comunidade – e tornar constante a busca pelas reelaborações das práticas educativas, em última instância, pela superação pretendida no Projeto de Intervenção Pedagógica.

1. O que é a Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

A Implementação é, essencialmente, uma ação destinada a um público específico, objetivando um resultado específico, que pode ser composta de várias atividades. É, portanto, planejada, executada e avaliada. Segundo o Documento Síntese do Programa,

A atividade de implementação resulta de ações planejadas e desenvolvidas ao longo do processo, como as orientações nas IES, a participação nos cursos e demais eventos ofertados, além das produções elaboradas durante o primeiro ano do Programa. A implementação visa principalmente enfrentar e contribuir para a superação das fragilidades e problemas apontados pelo Professor PDE na sua disciplina/área para ser investigada no seu tema de estudo, com a finalidade de promover a melhoria qualitativa do ensino na escola de execução do Projeto. (PARANÁ, 2012).

No primeiro período do PDE, durante a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, ao especificar um problema, situá-lo no campo teórico e aprofundar estudos em busca de alternativas, o professor já esboça sua Implementação. No segundo período, ao elaborar sua Produção Didático-pedagógica, dá forma a uma das estratégias a ser desencadeada no terceiro período.

O uso da Produção Didático-pedagógica é obrigatório nessa etapa do Programa, porém, outras estratégias podem ser previstas ou acrescentadas em função da dinamicidade que o processo pode tomar, assim como é importante propor ações para divulgação da Implementação a toda comunidade escolar.

Ao iniciar o terceiro período, é necessário retomar tanto o cronograma apresentado no Projeto, como a Produção Didático-Pedagógica e sistematizar um novo cronograma, mais detalhado, com um demonstrativo das ações por fases planejadas. Assim, o professor PDE tem um planejamento, uma previsão das ações que efetivam a sua Implementação, e deve disponibilizá-lo ao seu Orientador na IES para que possa acompanhá-lo e auxiliá-lo, bem como à Equipe Pedagógica da escola. Esse roteiro é essencial ainda na socialização da Implementação feita durante o Grupo de Trabalho em Rede - GTR, no qual professores da rede pública estadual, inscritos no grupo, são convidados a desenvolver as mesmas atividades em suas escolas e discutir resultados e alternativas. As contribuições desse grupo podem ser consideradas para aprimoramento da Produção Didático-Pedagógica e das próprias ações decorrentes do Projeto, seja durante a Implementação, seja depois, nas práticas docentes cotidianas.

Inerente a todo processo educativo, a avaliação da Implementação será objeto de reflexão do próprio professor PDE e parte de seu Trabalho Final (Artigo). É o momento em que poderá analisar criteriosamente seu planejamento e sua execução, verificando se seus objetivos foram ou não alcançados, em que medida e como poderá aperfeiçoar o seu desenvolvimento. Como atividade obrigatória do Programa, a Implementação é registrada no Anexo I fase I e II, que se encontram disponíveis no Portal Dia a Dia Educação, os quais devem ter o aval da Equipe Pedagógica da Escola, do Orientador da IES e de seu Núcleo Regional da Educação, por meio da colaboração entre o representante do PDE no NRE e a Equipe Disciplinar.

Assim, a Implementação, além de representar a efetivação da práxis, sistematiza de maneira individual e coletiva a essência do Programa, ou seja, a ligação entre a Educação Básica e o Ensino Superior. A sistematização individual se dá nas produções e nas ações diretas com o público a que se destina, planejadas com a colaboração do Orientador na IES, bem como na análise teórica desta experiência que irá compor o

Trabalho Final. A sistematização de maneira coletiva se dá pela discussão possibilitada na proximidade com os colegas de escola, bem como pela socialização com os professores da Rede por meio do GTR.

2. O lugar da Implementação no PDE

Entre seu propósito e sua efetivação, observamos que a Implementação dos Projetos PDE tem forjado um lugar específico nas escolas públicas paranaenses. Alguns dos dados coletados e compilados pelos NREs a partir das Implementações já realizadas demonstraram que têm sido de grande relevância para as escolas.

A organização do trabalho pedagógico na escola pode ser influenciada, como também pode influenciar todo o contexto escolar, pois a prática enriquecida e redirecionada pela reflexão é também exemplo desencadeador para outras práticas e outras reflexões.

Assim, o lugar da Implementação nas escolas e nas ações do Programa caminha para a consolidação de seu objetivo – a efetivação da práxis pedagógica numa permanente construção que assume características de construção dialética histórica e social.

3. Considerações finais

A Implementação objetiva superar problemas concretos de ensino-aprendizagem e de gestão escolar, deve contribuir para reflexão, superação ou modificação do tema proposto no interior da escola e socializar os estudos realizados pelos professores PDE.

O acompanhamento da Implementação pela Equipe Pedagógica da Escola e pelo Professor Orientador é essencial para que seus resultados sejam melhor avaliados, socializados e tomem um caráter de práxis permanente. O acompanhamento pelo NRE também assume, nesta fase de Implementação, funções voltadas com maior ênfase para os aspectos pedagógicos.

Para finalizar, indicamos que para a realização da Implementação é imprescindível que o professor PDE conheça e siga a instrução publicada no ano de sua realização do PDE, pois regulamentam todo processo. Essa normatização dá segurança aos procedimentos do professor, da escola, do NRE/SEED e da IES a que está vinculado.

Referências

PARANÁ: SEED. **Documento-Síntese PDE**, 2016.

PARANÁ. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em 06/06/2016.

RAYS, Oswaldo Alonso. A Relação Teoria-Prática na Didática Escolar Crítica. In:VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 11º Ed. Campinas,SP:Papirus, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2008.

Equipe Pedagógica PDE

Dolores Follador
Coordenadora de Articulação Acadêmica